



PALMELA DESPORTO

Entidade Empresarial Local

de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, EEM

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2012

ÍNDICE

I – RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
1. Introdução	3
2. Plano de atividades	3
3. Execução orçamental	4
3.1. Análise global	4
3.2. Análise por centro de custo	4
4. Atividade operacional	6
4.1. Recursos Humanos	6
4.2. Equipamentos desportivos	8
4.2.1. Piscina Municipal de Palmela	8
4.2.2. Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo	9
4.2.3. Piscina Municipal de Pinhal Novo	10
4.2.3.1. Natação Pura Desportiva	12
4.2.4. Campo de Jogos Municipal de Palmela	12
5. Evolução da procura de serviços	13
6. Resultados da Palmela Desporto	13
7. Fluxos financeiros	15
8. Investimento e execução do plano plurianual de investimentos	15
9. Financiamento	15
10. Capitais próprios	15
11. Proposta de aplicação de resultados	16
12. Perspetivas futuras	16
II – ANEXOS	18
Certificação legal das contas	19
Relatório e parecer do Fiscal Único	21
Demonstração de resultados e balanço	23
Demonstração individual das alterações ao capital próprio	25
Notas anexas ao balanço e à demonstração de resultados	27
Demonstração dos fluxos de caixa	38
Execução do Plano Plurianual de Investimentos em 2012	39

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto e os estatutos apresenta-se o relatório e contas da Palmela Desporto, EEM relativo ao exercício de 2012, que permite constatar a situação económica e financeira da empresa, bem como analisar a evolução da gestão nos seus diferentes setores de atividade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No quadro 1 encontra-se o resumo das ações e atividades previstas e executadas nos vários objetivos do plano de atividades.

Quadro 1 – Ações previstas e executadas

OBJETIVO I. Promoção do Desenvolvimento Desportivo			OBJETIVO II. Desenvolvimento de Atividades Complementares		
Projeto	26 Ações Previstas	25 Ações Executadas	Projeto	7 Ações Previstas	4 Ações Executadas
Atividades	7	7	Centro de formação	3	0
Organização de eventos desportivos	15	14	Publicidade	4	4
Protocolos de cooperação e Acordos de colaboração	4	4	-	-	-
		96 %			57 %
OBJETIVO III. Qualidade das Condições de Prática			OBJETIVO IV. Desenvolvimento Organizacional		
Projeto	24 Ações Previstas	22 Ações Executadas	Projeto	14 Ações Previstas	9 Ações Executadas
Construção e beneficiação	19	18 *	Planeamento e controlo de gestão	1	0
Manutenção e conservação	5	4	Documentação e comunicação externa	3	2
-	-	-	Gestão de recursos humanos e com. interna	6	4
-	-	-	Marketing	4	3
		92 %			64 %

* Destas 12 não estavam previstas.

Número total de ações previstas - 71

Número total de ações executadas – 60 (85 %)

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1. Análise global

A execução orçamental da Palmela Desporto possibilita que se avaliem as variações entre as previsões orçamentais e a situação real e aferir a eficácia do controlo da gestão financeira e operacional. No quadro 2 apresenta-se o resumo da execução orçamental no exercício.

Quadro 2 – Demonstração de resultados - Execução orçamental

RENDIMENTOS E GANHOS				GASTOS E PERDAS			
	PREVISÃO 2012	EXECUÇÃO 2012	VARIAÇÃO %		PREVISÃO 2012	EXECUÇÃO 2012	VARIAÇÃO %
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	970.283 €	884.603 €	- 8,83	GASTOS COM PESSOAL	735.590 €	649.708 €	- 11,67
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	41.950 €	38.432 €	- 8,39	CUSTO DE MATÉRIAS CONSUMIDAS	21.500 €	16.378 €	- 23,82
COMPENSAÇÃO PELO DÉFICE DE EXPLORAÇÃO	480.000 €	480.000 €	0,00	DEPRECIACÕES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	78.850 €	37.275 €	- 52,73
JUROS	0 €	0 €	0,00	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	630.442 €	661.882 €	+ 4,99
RENDIMENTOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	0 €	0 €	0,00	OUTROS GASTOS, JUROS E IMPOSTOS	23.325 €	37.637 €	+ 61,35
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.492.233 €	1.403.035 €	- 5,98	TOTAL DE GASTOS E PERDAS	1.489.707 €	1.402.880 €	- 5,83

A comparação dos resultados com a previsão realizada permite destacar:

- As vendas e serviços prestados diminuíram para 884.603 euros, ou seja, 9 % abaixo do valor previsto (menos 85.680 euros);
- Os gastos com pessoal diminuíram também sensivelmente no mesmo montante – menos 85.882 euros (11 %);
- A compensação pelo défice de exploração atribuída pela Câmara Municipal de Palmela, ao abrigo do contrato-programa realizado, representou os mesmos 34 % que em 2011, do total dos rendimentos e ganhos;
- Em outros rendimentos e ganhos verificou-se um decréscimo de 3.518 euros relativamente ao previsto;
- Relativamente a “outros gastos, juros e impostos” registou-se um aumento relevante (61 %);
- Os rendimentos totais situaram-se 6 % abaixo do previsto (menos 89.198 euros);
- Os gastos totais foram 86.819 euros abaixo do valor previsto (6 %).

O resultado final de 154,95 euros verificado no final do exercício ficou ligeiramente aquém do previsto (2.526 euros), mas atingiu-se o objetivo principal, isto é, foi positivo.

3.2. Análise por centro de custo

A distribuição dos gastos e rendimentos pelos quatro equipamentos desportivos sob gestão da Palmela Desporto nos últimos três anos está representada no quadro 3.

Quadro 3 – Demonstração de resultados por centro de custo/Exercícios de 2010 a 2012
(valores em euros)

		Total de rendimentos (sem comp. pelo défice de exploração)	Total de gastos	Resultado antes da compensação pelo défice de exploração	Compensação pelo défice de exploração (1)	Resultado líquido
Piscina Municipal de Palmela	2010	307.519	475.240	-167.721	194.328	26.607
	2011	250.434	409.287	-158.853	149.264	-9.589
	2012	240.071	335.578	-95.507	91.579	-3.928
Piscina Municipal de Pinhal Novo	2010	652.343	819.992	-167.649	122.640	-45.009
	2011	590.239	773.010	-182.771	155.488	-27.283
	2012	552.457	735.826	-183.369	166.216	-17.153
Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo	2010	38.665	172.272	-133.607	152.785	19.178
	2011	39.337	140.435	-101.098	113.303	12.205
	2012	44.494	79.643	-35.149	47.017	11.868
Campo de Jogos Municipal de Palmela	2010	60.800	149.036	-88.236	90.250	2.014
	2011	68.573	114.680	-46.107	74.185	28.078
	2012	86.013	96.279	-10.266	12.987	2.721
Estrutura Central de Gestão	2010	-----	-----	-----	-----	-----
	2011	-----	-----	-----	-----	-----
	2012	0	155.554	-155.554	162.201	6.647
TOTAL	2010	1.059.327	1.616.540	-557.213	560.003	2.790
	2011	948.583	1.437.412	-488.829	492.240	3.411
	2012	923.035	1.402.880	-479.845	480.000	155

(1) Os valores considerados nesta coluna dizem respeito à estimativa orçamental.

(2) Parte das diferenças entre os gastos de 2011 e 2012 está relacionada com o facto de, em 2012, cada centro de custo não incorporar um quarto (38.888,50 €) do total de gastos da estrutura central de gestão como sucedeu nos anos anteriores. Em 2011 a Estrutura Central de Gestão teve um gasto de 170.790 € o que representou um acréscimo de 42.697,50 € nos gastos de cada centro de custo.

Os dados expressos no quadro 3 permitem-nos salientar o seguinte:

- A Piscina de Pinhal Novo continua a ser o maior centro de rendimentos, com um total de 552.457 euros, ou seja, 60 % do total;
- No mesmo equipamento, de 2011 para 2012 verificou-se uma descida nos rendimentos no valor de 37.782 euros (menos 6 %);
- Na Piscina de Palmela, de 2011 para 2012 registou-se, também, uma diminuição nos rendimentos, menos 10.363 euros (4 %); no entanto, os gastos também tiveram uma diminuição relevante, de menos 73.709 euros (18 %) – 31.012 € efetivos;
- No Pavilhão Desportivo de Pinhal Novo, comparativamente com o ano de 2011, registou-se uma subida nos rendimentos, mais 5.157 euros (13 %) e uma descida significativa nos gastos, de menos 60.792 euros (43 %) – 18.095 efetivos;
- No Campo de Jogos de Palmela, de 2011 para 2012 houve um aumento de 17.440 euros nos rendimentos (25 %);
- A Estrutura Central de Gestão é o único centro de custos que não gera rendimentos. O total de gastos foi de 155.554 euros, menos 15.236 € (- 9 %);
- Todos os equipamentos têm mais gastos do que rendimentos (sem considerar a compensação pelo défice de exploração). O que apresenta um défice menor é, em termos absolutos, o Campo de Jogos de Palmela, com 10.266 euros negativos e, em termos relativos, a Piscina de Pinhal Novo que só não consegue suprir 25 % dos seus gastos com os rendimentos obtidos;
- A Piscina de Pinhal Novo é, também, em termos absolutos a que apresenta um défice superior entre os quatro equipamentos (183.369 €), enquanto que o Pavilhão Desportivo de Pinhal Novo é o que consegue suprir em menor grau os gastos realizados (apenas 56 %).

4. ATIVIDADE OPERACIONAL

4.1. Recursos Humanos

A estrutura dos recursos humanos da Palmela Desporto, em 31 de dezembro de 2012, apresentava um quadro de pessoal com 41 trabalhadores e a seguinte composição:

- 3 trabalhadores da Câmara Municipal de Palmela em regime de cedência de interesse público;
- 38 trabalhadores com contrato sem termo (estando um com licença sem vencimento).

Nos gráficos 1 e 2 pode ser observada a estrutura de recursos humanos da Palmela Desporto em 2012, por centro de custo e por sexo, comparativamente com o exercício de 2011.

Gráfico 1 – Quadro do pessoal/Centro de Custo/Homens

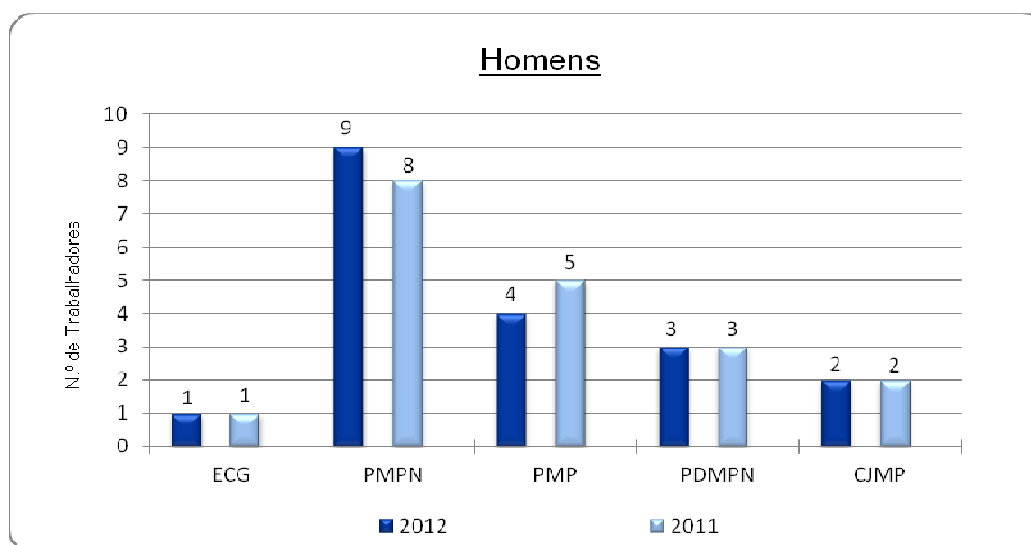
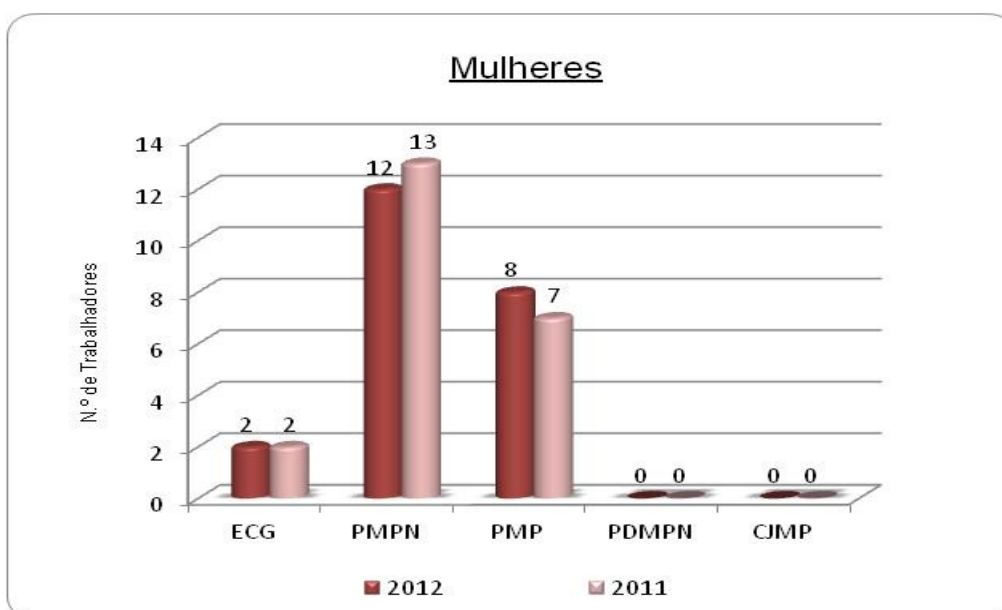


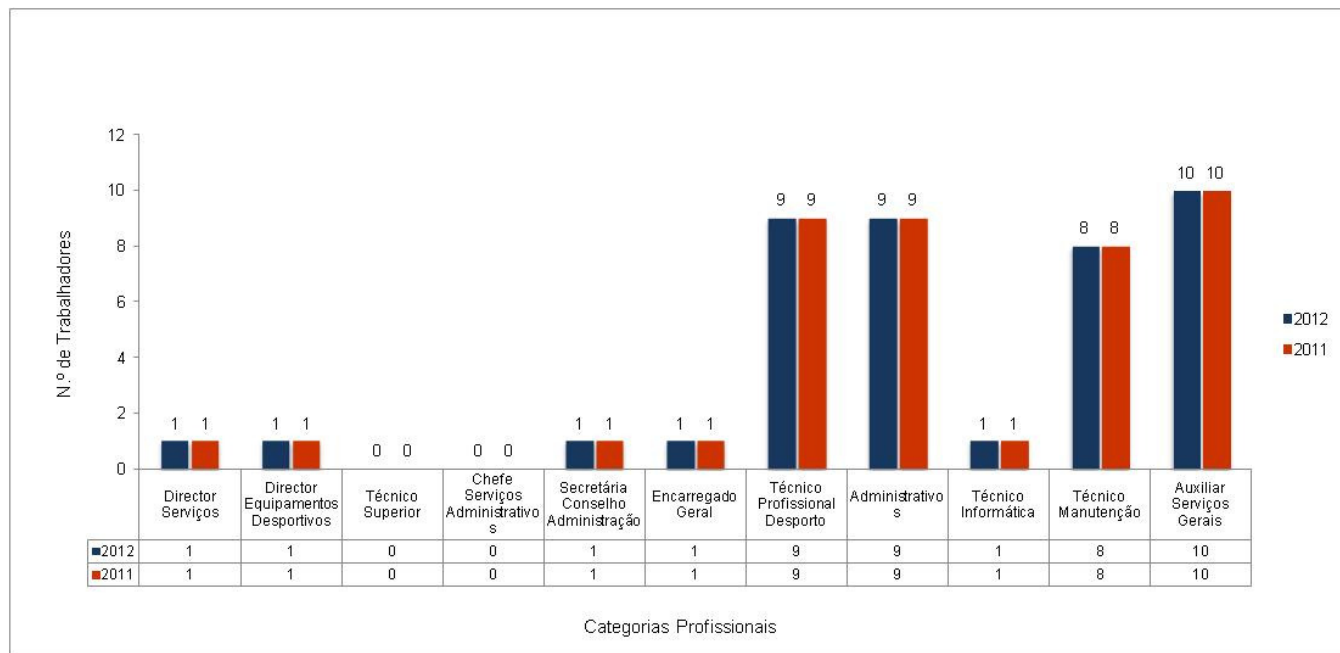
Gráfico 2 – Quadro do pessoal/Centro de Custo/Mulheres



A Piscina de Pinhal Novo continua a ser o equipamento com o maior número de trabalhadores. A idade média dos trabalhadores da Palmela Desporto é de 43 anos. A distribuição por sexos está equilibrada sendo 54 % do sexo feminino (22) e 46 % do sexo masculino (19).

No gráfico 3 regista-se a distribuição dos recursos humanos por carreiras profissionais e efetua-se uma comparação entre os anos de 2011 e 2012.

Gráfico 3 – Quadro de pessoal/Distribuição por Carreiras Profissionais



Durante o ano de 2012 o número de trabalhadores manteve-se. Um dos trabalhadores que se encontrava em licença sem vencimento, afeto à Piscina de Palmela, regressou à empresa e passou a estar afeto à Piscina de Pinhal Novo; um trabalhador afeto à Piscina de Pinhal Novo requereu, em junho, licença sem vencimento; e um outro afeto, também, a este equipamento passou a estar afeto à Piscina de Palmela.

Outras áreas de intervenção:

a) Plano de Avaliação de Desempenho: foi aplicado o modelo e metodologia em vigor, que visaram a melhoria da prestação de cada trabalhador e a sua participação ativa na avaliação das competências e na definição dos eixos para a melhoria do seu desempenho;

b) Plano de Formação: Ficou aquém do que foi planificado, dado que a maioria das formações que estavam previstas não se concretizou; no entanto, 16 trabalhadores beneficiaram de outras ações de formação, designadamente:

- *Internet;*
- *Inglês;*
- *Gerir o Stress Organizacional;*
- *Melhorar o Relacionamento no Local de Trabalho;*

e frequentaram, também, dois seminários:

- *"II Seminário de Psicologia e Saúde - Promoção da Saúde Alimentar";*
- *"Equipamentos desportivos, que futuro, que tendências";*

c) Acordo de Empresa: não concluído.

4.2. Equipamentos desportivos

4.2.1. Piscina Municipal de Palmela

A utilização da Piscina Municipal de Palmela no ano de 2012 está descrita no quadro 4, onde figura a utilização por programa de atividade e a evolução dos dados relativos ao período homólogo anterior.

Quadro 4 – Utilizadores por programa de atividade – Piscina Municipal de Palmela

Programa de Atividade	2012 Média/mês utentes	2011 Média/mês utentes	Varição 2011/2012
Escola de Natação	554	621	- 67
Programa de Colégios	48	87	- 39
Hidroterapia	65	71	- 6
Consultas de Hidroterapia	3	3	0
Hidroginástica	132	169	- 37
Natação Livre	313	313	0
Natação Pura Desportiva	12	13	-1
“+60” e “50+ Programa de Exercício”	130	139	- 9
Cartões Diversos	13	---	13
TOTAIS	1270	1416	- 146 (- 10 %)

Na Piscina de Palmela verificou-se uma média mensal de 1270 utilizadores.

A maior procura de serviços verificou-se nos meses de outubro e março. Os meses de menor procura foram julho e agosto.

Os dados obtidos, comparativamente com o ano de 2011, revelam uma descida no número de utilizadores em, praticamente, todos os programas de atividade; nas Consultas de Hidroterapia e na Natação Livre os números mantiveram-se. Em setembro, com a introdução de 16 novos cartões, que possibilitam a utilização por parte dos utentes de diversas vertentes e com o início do “50+ Programa de Exercício”, registou-se a entrada de novos utilizadores.

Para além das atividades regulares realizaram-se nesta piscina vários eventos pontuais, descritos no quadro seguinte.

Quadro 5 – Eventos realizados na Piscina Municipal de Palmela

Atividades previstas		Mês de realização	N.º de participantes
Realizadas	Não realizadas		
Festival da Escola de Natação	-----	Janeiro	114
Dia da Mãe e do Pai	-----	Março e maio	5
Dia da Mulher	-----	Março	1
Aulas abertas de Hidroginástica	-----	Março e setembro	1
Festival de Natação Desportiva	-----	Abril	112
Festival de Bebés e A. ao Meio Aquático	-----	Maio	95
Semana “Pais e Filhos”	-----	Maio e dezembro	34
Dia Mundial do Coração	-----	Setembro	0
-----	Semana Sénior	-----	-----
-----	Mês do Coração	-----	-----
-----	Semana Famílias	-----	-----
TOTAL – 8 atividades		TOTAL	362
Atividades realizadas (não previstas)			
“Os Reis do Pólo Aquático”		Janeiro	32
Utiliz. Livre, no âmbito do 12.º aniversário da PD		Fevereiro	5
Carnaval Ativo no âmbito do “Hidro Carnaval”		Fevereiro	18
Tor. de Pólo Aquático no âmbito do “Março a partir”		Março	30
Tor. de Ativ. Lúdicas no âmbito do “Março a partir”		Março	12
Hidroginástica no âmbito do “Março a partir”		Março	17

Semana da Água	Março	19
Férias Ativas (Páscoa/Verão/Natal)	Março, junho e dezembro	71
Dia Mundial da Atividade Física e da Saúde	Abril	33
Hidro Saúde, em parceria com a CMP	Abril	23
Hidro Famílias, em parceria com a CMP	Maio	23
Dia efémeros (Namorados/Inte.Famílias/Eur.Vizinhos/Int.Idoso/S. Martinho/Mun.Diabetes/Mun.nãoFumador/Int.Pess.c omDificiência/Int.Dir.Humanos/Int.Solida.Humana)	Fevereiro, maio, outubro, novembro e dezembro	6
“Hidro Natal”, em parceria com a CMP	Dezembro	8
TOTAL – 25 atividades	TOTAL	297

Realizou-se, ainda, uma “Festa desportiva” que reuniu 8 pessoas.

4.2.2. Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo

O Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo esteve aberto ao público 296 dias, num total de 2.979 horas, o que se traduz numa média de 10 horas de utilização por dia.

No quadro 6 estão expressos os dados das entidades utilizadoras regulares para o período em análise comparando com os do ano anterior.

Quadro 6 – Utilizadores regulares do Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo

Entidades	Modalidade	Média/mês Utilizadores 2012	Média/mês Utilizadores 2011	Varição 2011 / 2012
Ass. de Cultura e Desporto do Poceirão	Futsal	31	17	14
Ass. Desportiva de Aikido de Setúbal	Aikido	7	0	7
Ass. Humanitária dos Bombeiros do Pinhal Novo	Futsal	9	0	9
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Atletismo	0	13	- 13
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Basquetebol	40	53	- 13
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Ginástica	14	33	- 19
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Judo	12	61	- 49
Casa do Benfica em Palmela	Basquetebol	78	75	2
Clube Desportivo Pinhalnovense	Basquetebol/Ginástica	35 (ginástica)	120	- 85
Escola Básica 2.º e 3.º ciclos José Maria dos Santos	E.F. Curric/D. Escolar	700	727	- 27
Escola Secundária de Pinhal Novo	Desportos Gímnicos	31	46	- 15
Grupos de utilizadores informais*	Diversas	41	44	- 19
Núcleo de Árbitros de Futebol do Pinhal Novo	Futsal	0	5	-5
Quinta do Cantador	Futsal	4	15	- 11
Quintajense Futebol Clube	Taekwondo	16	3	13
Sociedade Recr. e Instrução 1.º de Maio - Asseiceira	Futsal	13	7	6
TOTAL		1015	1197	- 204 (- 15 %)

* Grupos de utilizadores informais: Luís Meseiro e Miguel Nobre.

A Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos José Maria dos Santos, tal como no ano de 2011, continuou a ser a entidade que mais utilizou este equipamento desportivo, relativamente ao número de utilizadores e à carga horária. Entre setembro e dezembro este estabelecimento de ensino utilizou o equipamento entre as 8h10 e as 18h20, exceto às quartas feiras em que a utilização foi reduzida em 1 hora e 40 minutos comparativamente com o primeiro semestre de 2012.

Para além dos utilizadores regulares realizaram-se vários eventos e algumas utilizações pontuais (quadro 7).

Quadro 7 – Eventos e utilizadores pontuais do Pavilhão Desp. Municipal de Pinhal Novo

Entidades	Modalidade/Evento	Total de Utilizadores 2012
Associação de Aikido de Setúbal	Congresso de Aikido	94
Associação de Festas Populares Pinhal Novo	Tor. de Futsal “António Ramalhete”	132
Emanuel Silvestre	Futsal	15
Grupo Desportivo Estrelas de Algeruz	Dança Desportiva	320
Junta da Freguesia de Pinhal Novo	Férias Vivas	140
Núcleo de Árbitros de Futebol de Pinhal Novo	Futsal	15
Obsessão Positiva	Basquetebol	18
Paulo Lupi	Futsal	13
TOTAL		747

Para além das atividades regulares e dos eventos descritos destaca-se, ainda, a realização de 123 eventos integrados nos calendários oficiais das modalidades de Basquetebol, Futsal e Ginástica, designadamente através das instituições que utilizam este equipamento desportivo de forma regular.

Realizaram-se, também, 8 “Festas desportivas” que envolveram um total de 111 pessoas.

4.2.3. Piscina Municipal de Pinhal Novo

No quadro 8 estão expressos os dados da utilização da Piscina Municipal de Pinhal Novo para o período em análise.

Quadro 8 – Utilizadores por programa de atividade – Piscina Municipal de Pinhal Novo

Programa de Atividade	2012 Média/mês utentes	2011 Média/mês utentes	Varição 2011 / 2012
Escola de Natação	1262	1221	41
Programa de Colégios	136	219	- 83
Aluguer de Espaços Aquáticos	107	113	- 6
Hidroterapia	123	128	- 5
Hidroterapia Crianças	15	12	3
Consultas – Hidroterapia	3	4	- 1
Hidroginástica	227	241	- 14
Natação livre	486	574	- 315
Natação Pura Desportiva	40	43	- 3
“+60” e “50+ Programa de Exercício”	130	120	10
Natação para Bebés	136	153	- 17
Ensino Especial	15	15	=
Desporto Escolar	27	20	7
Atividades Físicas de Grupo	9	16	- 7
Pilates	1	(Ativ. Físicas de Grupo, inc. Pilates e Kickboxing)	1
Aikido – crianças e adultos	12	-----	12
Musculação e <i>Cardiofitness</i>	66	91	- 25
Mobilidade e Reeducação Postural	5	7	- 2
Cartão Multiatividades	10	23	- 13
Cartão Total	134	35	99
Cartões Diversos	180	-----	180
TOTAIS	2999	3035	36 (- 1 %)

Na Piscina de Pinhal Novo registou-se uma média mensal de 2999 utilizadores. A maior procura verificou-se nos meses de março e novembro. Os meses de menor utilização foram os de agosto e setembro.

Comparativamente com o ano de 2011, em 2012 registou-se um decréscimo no número de utilizadores em mais de metade das atividades desenvolvidas. No entanto, dado a introdução de 16 novos cartões que possibilitam a utilização por parte dos utentes de diversas vertentes, o lançamento do programa “Festas desportivas”, o início do Aikido para crianças e, com o término do “+60” Programa de Atividade Física, o início do “50+ Programa de Exercício”, foi possível registar um número total de utilizadores pouco inferior ao verificado em 2011. A subida mais significativa verificou-se na Escola de Natação. O aumento no “50+” deveu-se ao facto de as aulas de Dança e Ginástica terem passado a realizar-se nas nossas instalações.

Quadro 9 – Eventos realizados na Piscina Municipal de Pinhal Novo

Atividades previstas		Mês de realização	N.º de participantes
Realizadas	Não realizadas		
Hidro Carnaval e Hidro Natal	-----	Fevereiro e dezembro	12
Aulas Abertas Hidroginástica	-----	Junho e setembro	2
Dia da Mãe e do Pai	-----	Março e Maio	17
Dia Mundial do Coração	-----	Setembro	10
Dia da Mulher	-----	Março	6
Semana “Pais e Filhos”	-----	Maio e dezembro	55
Dia do Fitness	-----	Janeiro	8
Festival da Escola de Natação	-----	Junho	120
Festival de Bebés e A. ao Meio Aquático	-----	Junho	215
13.º Tor. de Nat. “Festas Pop. Pinhal Novo”	-----	Junho	57
-----	Semana Famílias	-----	-----
-----	Semana Sénior	-----	-----
-----	Festival de Natação Desportiva	-----	-----
-----	Triatlo Indoor	-----	-----
-----	Mês do Coração	-----	-----
TOTAL – 10 ativ. realizadas		TOTAL	502
Atividades não previstas e realizadas			
HidroReis		Janeiro	3
Dia efémeros (Fitness/Namorados/Int.Famílias/Int.Idoso/ S.Martinho/Mun.Ati.Fis.eSaúde)		Janeiro, fevereiro, maio, outubro e novembro	72
Utiliz. Livre, no âmbito do 12.º aniversário da PD		Fevereiro	13
Carnaval Ativo		Fevereiro	11
Diversas (Treino Ginásio e Ent. Livres, Aulas Surpresa e Aulas Abertas/CAF, Aula Aberta/CSM e Utilização livre)		Janeiro a dezembro	80
Férias Ativas (Páscoa/Verão/Natal)		Março, junho e dezembro	132
Semana do Lift Training		Março	5
Semana da Água		Março	22
Torneio de Pólo Aquático		Abril	14
Semana da Atividade Física e Saúde		Abril	20
Semana do Pilates		Abril e setembro	22
Semana de Yoga		Abril e outubro	42
Semana do GAP		Maio	9
Torneio de Circuito ao Ar Livre		Maio	15
Hidroginástica em circuito (60 minutos)		Junho	18
Semana da Localizada		Setembro e novembro	9
“30 Minutos a Nadar”		Outubro	3
“Lunch Beat”		Novembro	30
TOTAL – 28 ativ. realizadas			520

Realizaram-se 18 “Festas desportivas” que envolveram um total de 239 pessoas. As “Férias desportivas” da Páscoa envolveram 24 crianças e jovens durante duas semanas e as do verão, 48, em quatro semanas.

4.2.3.1. Natação Pura Desportiva (piscinas de Palmela e Pinhal Novo)

A equipa de natação pura desportiva da Palmela Desporto integrou 28 nadadores federados nos diferentes escalões etários: 9 Cadetes; 9 Infantis; 8 Juvenis; 1 Júnior e 1 Sénior.

Em 2012 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos escalões mais jovens procurando encontrar alternativas para o seu desenvolvimento, sempre na busca de uma relação custo benefício ótima para a concretização das ações planeadas em termos de participação regional e nacional.

Foram atingidos resultados positivos, com o programa de ação na deteção de talentos, registando-se uma adesão significativa de participantes às nossas organizações internas nos vários Encontros de Natação Desportiva e a presença em competições dos calendários regional e inter-regional de forma mais seletiva.

Houve nadadores que obtiveram marcas de nível nacional nas categorias de Júnior, Juvenil B e Infantil A representando a Palmela Desporto nos campeonatos das respetivas categorias.

Nos escalões dos mais novos, Cadetes A e B, registou-se a nossa participação no Festival Regional de Verão realizado pela Associação de Natação de Lisboa, reunindo cerca de 30 clubes; a nossa presença foi assegurada por quatro nadadores.

4.2.4. Campo de Jogos Municipal de Palmela

O Campo de Jogos de Palmela esteve aberto ao público 285 dias, num total de 1.552 horas e 25 minutos, numa média de 5 horas e 45 minutos de utilização por dia.

Quadro 10 – Utilizadores regulares – Campo de Jogos Municipal de Palmela

Entidades	Modalidade	Media / Mês Utentes 2012	Media / Mês Utentes 2011	Varição 2011 / 2012
Clube Desportivo Pinhalnovense	Futebol	5	13	- 8
Grupo de Árbitros	Arbitragem	0	1	- 1
Grupos de utilizadores informais	Futebol	7	0	+ 7
Parmelense Futebol Clube	Futebol	235	285	- 50
Total		247	299	- 52 (- 17 %)

No âmbito das entidades utilizadoras regularmente do Campo de Jogos, o Parmelense Futebol Clube foi a entidade que utilizou este equipamento com maior frequência, no entanto, dado que o Clube suprimiu alguns treinos, nomeadamente nos escalões de Benjamins e Femininos, pode constatar-se um decréscimo do número médio de utilizadores por mês.

Para além dos utilizadores regulares realizaram-se os seguintes eventos.

Quadro 11 – Eventos realizados no Campo de Jogos Municipal de Palmela

Entidades	Modalidade/Evento	Total de utilizadores – 2012
XII Torneio da Páscoa – Parmelense Futebol Clube	Futebol	420
Federação Portuguesa de Futebol - FPF (Treino da Seleção de Sub-19 de Futebol Feminino)	Futebol	22
FPF (Jogo da Seleção de Sub-16 de Futebol Masculino)	Futebol	28
Sport Média	Futebol	14
C. M. Palmela - Dia Mundial da Criança	Diversos	600
Total		1084

Registou-se um total de 147 eventos.

5. EVOLUÇÃO DA PROCURA DE SERVIÇOS

Em 2012 registou-se uma redução na utilização dos nossos serviços em todos os equipamentos.

6. RESULTADOS DA PALMELA DESPORTO

No exercício de 2012, a Palmela Desporto apresentou um resultado líquido positivo no valor de **155 euros** (cento e cinquenta e cinco euros), resultante de um total de 1.402.880 euros (um milhão, quatrocentos e dois mil, oitocentos e oitenta euros) de gastos, face a um total de rendimentos de 1.403.035 euros (um milhão, quatrocentos e três mil e trinta e cinco euros).

A divisão dos rendimentos e ganhos obtidos em 2012 pode ser observada no quadro 12, onde se expressam, também, os dados dos exercícios de 2010 e 2011.

Quadro 12 – Rendimentos e Ganhos – Comparativo entre 2010, 2011 e 2012
(valores em euros)

	Exercício 2012	% do total	Exercício 2011	Varição 2012 – 2011	Varição em %	Exercício 2010	Varição 2011 – 2010
Vendas e serviços prestados	884.603	63	911.254	- 26.651	- 3	1.029.222	- 117.968
Compensação pelo défice de exploração	480.000	34	492.240	- 12.240	- 3	560.003	- 67.763
Outros rendimentos e ganhos	38.432	3	37.229	1.203	3	30.105	7.124
Proveitos e ganhos extraordinários	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.403.035	100	1.440.823	- 37.788	- 3	1.619.330	- 178.507

O quadro 13 estabelece uma comparação entre a estrutura de gastos e perdas nos exercícios de 2010, 2011 e 2012, com uma análise das respetivas variações.

Quadro 13 – Gastos e Perdas – Comparativo entre 2010, 2011 e 2012
(valores em euros)

	Exercício 2012	% do total	Exercício 2011	Varição 2012 - 2011	Varição em %	Exercício 2010	Varição 2011 - 2010
Gastos com pessoal	649.708	46	734.467	- 84.759	- 13	833.455	- 98.988
Fornecimentos e serviços externos	661.882	47	628.509	33.373	5	706.592	- 78.083
Custo das matérias consumidas	16.378	1	23.309	- 6.931	- 42	24.366	- 1.058
Gastos de depreciação	37.275	2,9	38.370	- 1.095	- 3	40.409	- 2.040
Outros gastos e perdas	36.576	3	10.898	25.678	336	10.194	704
Juros e custos similares	1.061	0,1	1.859	- 798	- 43	1.524	334
Gastos e perdas extraordinárias	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.402.880	100	1.437.412	- 34.532	- 2	1.616.540	- 179.131

Os fornecimentos e serviços externos atingiram um total de 661.882 euros, repartidos da forma apresentada no quadro 14, onde se pode constatar, também, a variação relativa aos exercícios de 2010 a 2012.

**Quadro 14 – Comparação de gastos com fornecimentos e serviços externos
em 2010, 2011 e 2012 (valores em euros)**

	Exercício 2012	% do total	Exercício 2011	Variação 2012 - 2011	Variação em %	Exercício 2010	Variação 2011 - 2010
Honorários	238.331	36	234.171	4.160	2	256.015	- 21.844
Assistência técnica	52.857	8	81.387	- 28.530	- 54	101.348	- 19.961
Gás natural	113.937	17	91.301	22.636	19	72.094	19.207
Eletricidade	* 122.345	18	-----	-----	-----	-----	-----
Água	* 27.786	4	-----	-----	-----	-----	-----
Vigilância e segurança	13.856	2	30.731	- 16.875	- 221	38.294	- 7.563
Higiene e limpeza	23.303	4	4.041	19.262	577	7.179	- 3.138
Despesas diversas	26.735	4	139.766	- 113.041	- 522	160.169	- 20.403
Conservação e reparação	28.725	4	31.068	- 2.343	- 8	47.086	- 16.018
Material de escritório	5.517	1	5.652	- 135	- 2	9.206	- 3.554
Comunicações	8.490	1	10.392	- 1.902	- 22	15.201	- 4.809
Total	661.882	100	628.509	33.373	5	706.592	- 78.083

* Os valores referentes às despesas com eletricidade e água, no exercício de 2011, estavam contidos no valor correspondente a despesas diversas.

No exercício de 2011 os valores respeitantes aos contratos de fornecimento de serviços inerentes à higiene e limpeza dos equipamentos estavam contidos em *Assistência técnica*. Em 2012 passaram para *Higiene e limpeza*.

Os gastos referentes a honorários dizem respeito, na grande maioria, a prestação de serviços nas áreas do ensino e treino da natação e de outras atividades em meio aquático. Nas despesas diversas estão incluídos seguros, combustível de viaturas, ferramentas e utensílios, deslocações e estadas, publicidade e outros fornecimentos.

Os quadros 15 e 16 refletem a estrutura financeira da Palmela Desporto no final do exercício de 2012, com a expressão de um conjunto de Rácios de Rendibilidade e de Estrutura.

Quadro 15 – Rácios de Rendibilidade em dezembro de 2012

TIPO DE RÁCIO	CÁLCULO	VALOR
Rendibilidade dos capitais próprios	(Resultado líquido/Capital próprio) x 100	0,08 %
Rendibilidade dos capitais totais	(Resultado líquido/Capitais totais) x 100	0,06 %
Rendibilidade do ativo total	(Resultado líquido/Ativo total) x 100	0,02 %
Rendibilidade do ativo fixo	(Resultado líquido/Ativo fixo) x 100	0,03 %
Rendibilidade das vendas e presta�o de serviços	(Resultado líquido/Vendas e prest. serv.) x 100	0,02%
Rendibilidade dos investimentos	(Resultado operacional/Ativo total) x 100	0,14 %

Quadro 16 – Rácios de Estrutura em dezembro de 2012

TIPO DE RÁCIO	CÁLCULO	VALOR
Liquidez Imediata	(Disponível/Exigível curto prazo + Acréscimo de gastos)	1,98 %
Liquidez Reduzida	(Disponível+Realizável curto prazo/Exigível curto prazo + Acréscimo de gastos)	0,83 %
Liquidez Geral	(Ativo circulante/Exigível curto prazo + Acréscimo de gastos)	0,89 %
Autonomia Financeira	(Fundos próprio/Ativo total) x 100	54,15 %

Quadro 17 – Evolução dos Rendimentos Próprios (valores em euros)

ANO	COMPENSAÇÃO PELO DÉFICÉ DE EXPLORAÇÃO	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	TOTAL	AUTONOMIA
2001	648.437	604.317	1.252.754	48,24 %
2002	594.567	685.356	1.279.923	53,55 %
2003	549.282	770.790	1.320.072	58,39 %
2004	548.532	822.608	1.371.140	59,99 %
2005	695.868	783.064	1.478.932	52,95 %
2006	577.926	884.665	1.462.591	60,49 %
2007	569.929	972.676	1.542.605	63,05 %
2008	498.798	1.060.388	1.559.186	68,01 %
2009	476.000	1.064.307	1.540.307	69,10 %
2010	560.003	1.029.222	1.589.225	64,76 %
2011	492.240	911.254	1.403.494	64,94 %
2012	480.000	884.603	1.364.603	64,82 %

7. FLUXOS FINANCEIROS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Palmela Desporto apresentou um “*cash-flow*” total positivo de 37.430 euros (trinta e sete mil quatrocentos e trinta euros).

8. INVESTIMENTO E EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Em 2012 os investimentos em ativos fixos tangíveis realizados, acrescidos dos maiores investimentos/conservações efetuados, contabilizados em gastos e ativos fixos neste ano, atingiram o valor de 42.256 euros e resultaram de várias aquisições de pequena dimensão. As maiores obras de conservação dos equipamentos previstas não puderam ser concretizadas. Assim, de um total de 104.700 euros de investimentos previstos no Plano Plurianual de Investimentos para o exercício de 2012, foram executados apenas 40 %, valor que engloba os maiores investimentos/conservações efetuados.

9. FINANCIAMENTO

O passivo de curto prazo, em 31 de dezembro de 2012, foi de 225.114 euros, decomposto em fornecedores, setor público estatal e outras contas a pagar.

As dívidas aos fornecedores de 123.389 euros referem-se a fornecimentos e contratos relativos ao ano de 2012, estando os mesmos registados na contabilidade. O saldo do setor público estatal diz respeito a valores que se vencem em janeiro de 2013 referentes a Segurança Social, IRS e IVA.

10. CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de dezembro de 2012 o Capital Próprio da Palmela Desporto foi de 239.547 euros.

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a lei e os estatutos, considerando que o resultado líquido no exercício de 2012 foi positivo em 155 euros (cento e cinquenta e cinco euros), o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

- a) Que 10 % do resultado líquido (15,50 euros) se destine à constituição do fundo de reserva legal;
- b) Que 90 % do resultado líquido (139,50 euros) seja transferido para a conta de resultados transitados.

12. PERSPETIVAS FUTURAS

O resultado líquido do exercício de 2012 foi de 155 euros, o que evidencia um equilíbrio financeiro.

Apesar da crise económica e financeira que se continua a verificar e das reduções dos orçamentos e rendimentos de muitas famílias, cremos que continua a existir margem de progressão para a captação de novos utentes e para a recuperação de alguns antigos, mercê da oferta de novos e melhores serviços que se adequem às aspirações, motivações e necessidades dos diferentes públicos-alvo e da melhoria da qualidade da nossa intervenção. Foi neste contexto que se realizaram alguns pequenos investimentos em 2012 nas piscinas de modo a poder colher-se os frutos proximamente. Assim, por esta via, procuraremos aumentar as receitas.

No que respeita às despesas o cenário futuro não se afigura fácil, apesar das reduções já ocorridas em matéria de custos com o pessoal, decorrentes do Programa de Assistência Económica e Financeira a que Portugal está sujeito nos anos de 2012 e 2013. Ao nível dos contratos de assistência técnica procurar-se-á, na medida do possível, reduzir um pouco mais os custos. De igual modo, estimamos poder, também, reduzir alguns custos com energia após concretizados alguns investimentos em iluminação mais eficiente.

O princípio de rigor e racionalidade dos custos associado a uma política comunicacional agressiva e à oferta de mais e melhores serviços são os principais fatores que poderão contribuir para a obtenção de um resultado positivo no final do exercício de 2013. Para que tal suceda o Conselho de Administração conta com o labor, empenho e dedicação dos seus trabalhadores e colaboradores a quem agradece pelo trabalho realizado em 2012.

No final do exercício de 2012 a Palmela Desporto fechou o seu Relatório e Contas com um capital próprio positivo de 239.546 euros, que inclui o Capital Social de 190.000 euros.

Pinhal Novo, 26 de fevereiro de 2013

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Borges Pereira, Presidente

Daniel Jorge Martins Coelho Pó, Vogal

João Manuel Fernandes Pina, Vogal

II. ANEXOS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **Palmela Desporto, Empresa Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, E.E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de activo líquido de 464.660 euros e um total de capital próprio de 239.547 euros, incluindo um resultado líquido de 155 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na preparação das demonstrações financeiras;
- a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira de **Palmela Desporto, Empresa Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2012 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Pinhal Novo, 26 de Fevereiro de 2013

LINO CORREIA, SROC, UNIPessoal, LDA.
representada por:

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

À Câmara Municipal de Palmela,

Em conformidade com o disposto na alínea j) do n.º 6 do Artigo 25º da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto e nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da Palmela Desporto, Empresa Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, E.E.M., apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

No desempenho das nossas funções, estabelecemos contactos com membros do Conselho de Administração e obtivemos a documentação diversa e adequada junto dos serviços competentes.

Examinámos a informação financeira produzida, bem como as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados, efectuando os procedimentos considerados necessários nas circunstâncias.

As receitas de exploração de 884.603 euros representam um decréscimo de 26.651 euros, equivalente a 3%, face aos 911.254 euros do ano anterior, em resultado do decréscimo na frequência e do número de utentes.

Os subsídios à exploração relativos ao contrato programa com a Câmara Municipal de Palmela foram de 480.000 euros, o que representa um decréscimo de 12.240 euros, equivalente a 2% em relação ao valor do ano anterior.

As despesas totais foram de 1.402.880 euros, menos 2% do que o valor registado no ano anterior de 1.437.412 euros.

O resultado líquido do exercício foi positivo em 154 euros, o que representa um substancial decréscimo de 3.256 euros face ao resultado do ano anterior no valor de 3.411 euros.

Os investimentos realizados no ano foram de 42.256 euros e foram financiados pelos fundos financeiros gerados pela Empresa.

Após o encerramento das contas apreciámos o Relatório de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração, que traduz a actividade desenvolvida neste exercício e a evolução previsível dos negócios da sociedade, bem como as demonstrações financeiras apresentadas.

Procedemos aos trabalhos de revisão legal de contas da sociedade, tendo emitido a Certificação Legal das Contas decorrente do exame realizado.

Uma nota final para o peso do valor dos subsídios de exploração atribuídos pela Câmara Municipal de Palmela no âmbito do contrato programa celebrado no montante de 480.000 euros, que representam 34% dos rendimentos totais, tal como no ano anterior.

PARECER

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de Parecer que sejam aprovados:

- a) O Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;
- b) A proposta de aplicação dos resultados contida no Relatório de Gestão.

Pinhal Novo, 26 de Fevereiro de 2013

LINO CORREIA, SROC, UNIPessoal LDA.
representada por:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	dezembro 2012	dezembro 2011
71/72		Vendas e Serviços Prestados	17	884.602,76	911.253,78
75		Compensação pelo Défice de Exploração	17	480.000,00	492.240,00
785	685	Ganhos/Perdas imputadas de Subsidiárias, Associadas e Outras		0,00	0,00
73		Varição de Inventários na Produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a Própria Entidade		0,00	0,00
	61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	15	-16.378,35	-23.308,57
	62	Fornecimentos e Serviços Externos	22	-661.882,16	-628.509,27
	63	Gastos com Pessoal	22	-649.707,82	-734.467,23
7622	652	Ajustamentos de Inventários (Perdas/Reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (Aumentos/Reduções)		0,00	0,00
7623/4;7627/8	653/4;657/8	Imparidade de Ativos não Depreciáveis/Amortizações(Perdas/Reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos/Reduções de Justo Valor		0,00	0,00
781/4;786/8		Outros Rendimentos e Ganhos	17	38.432,09	37.329,48
	681/4;686/8	Outros Gastos e Perdas	22	-36.575,68	-10.898,44
		Resultados Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		38.490,84	43.639,75
761	64	Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	8	-37.274,68	-38.369,60
7625/6	655/6	Imparidade de Ativos Depreciáveis/Amortizações(Perdas/Reversões)		0,00	0,00
		Resultados Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		1.216,16	5.270,15
79		Juros e Rendimentos similares Obtidos		0,00	0,00
	69	Juros e Gastos Similares Suportados	22	-1.061,21	-1.858,73
		Resultado Antes de Impostos		154,95	3.411,42
	812	Impostos sobre o Rendimento do Período			
		Resultado Líquido do Período		154,95	3.411,42

Pinhal Novo, 31 de dezembro 2012

O Conselho de Administração
Eduardo Borges Pereira, Presidente
Daniel Jorge Coelho Pó
João Manuel Fernandes Pina

BALANÇO

Conta	Rubricas	Notas	2012 dezembro	2011 dezembro
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453	Ativos Fixos Tangíveis	7	264.353,97	257.324,33
42+452	Propriedades de Investimento		0,00	0,00
	Trespasse (Googwill)		0,00	0,00
	Ativos Fixos Intangíveis		0,00	0,00
	Ativos Biológicos		0,00	0,00
	Participação Financeira - Método de Equival.Patrimonial		0,00	0,00
	Participação Financeira - Outros Métodos		0,00	0,00
266+268+269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
	Outros Ativos Financeiros		0,00	0,00
	Ativos por Impostos Diferidos		0,00	0,00
	Ativos não Correntes Detidos para Venda		0,00	0,00
	Subtotal		264.353,97	257.324,33
	Ativo Corrente			
32/6+39	Inventários	15	2.348,84	2.455,93
	Ativos Biológicos		0,00	0,00
211/2-219	Clientes	9	87.829,28	70.290,52
	Adiantamentos a Fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e Outros Entes Públicos	10	9.682,64	26.812,86
263+268-269	Acionistas/Sócios	6	80.000,00	0,00
238-238+2721+278-279	Outras Contas a Receber	9	14.628,71	57.386,79
281	Diferimentos	9	1.344,02	5.818,12
	Ativos Financeiros detidos para Negociação		0,00	0,00
	Outros Ativos Financeiros		0,00	0,00
11+12+13	Caixa e Depósitos Bancários	4	4.472,90	24.927,99
	Subtotal		200.306,39	187.692,21
	Total do Ativo		464.660,36	445.016,54
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	Capital Próprio			
51-261-262	Capital Realizado	6	190.000,00	190.000,00
	Ações (quotas) Próprias		0,00	0,00
53	Prestações Suplementares e Out.Instrumentos		0,00	0,00
	Prêmios de Emissão		0,00	0,00
551	Reservas Legais		4.327,33	3.986,19
	Outras Reservas		0,00	0,00
	Excedentes de Revalorização		0,00	0,00
56	Resultados Transitados		45.064,52	41.994,24
57	Ajustamentos em Ativos Financeiros		0,00	0,00
59	Outras Variações de Capital Próprio		0,00	0,00
			0,00	0,00
	Subtotal		239.391,85	235.980,43
	Resultado Líquido do Exercício		154,95	3.411,42
	Total do Capital Próprio		239.546,80	239.391,85
	PASSIVO			
	Passivo não Corrente			
	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos Obtidos		0,00	0,00
	Passivos por Impostos Diferidos		0,00	0,00
	Outras Contas a Pagar		0,00	0,00
273	Responsabilidades por Benefícios Pós Emprego		0,00	0,00
	Subtotal		0,00	0,00
	Passivo Corrente			
221/2+225	Fornecedores	9	123.388,53	122.277,02
	Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
24	Estado e Outros Entes Públicos	10	33.482,29	27.519,23
264+265+268	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
25	Financiamentos Obtidos		0,00	0,00
238+2711/2+2722+278	Outras Contas a Pagar	9	68.242,74	55.828,44
	Passivos Financeiros Detidos para Negociação		0,00	0,00
	Outros Passivos Financeiros		0,00	0,00
	Diferimentos		0,00	0,00
	Subtotal		225.113,56	205.624,69
	Total do Passivo		225.113,56	205.624,69
	Total do Capital Próprio e Passivo		464.660,36	445.016,54

Pinhal Novo, 31 de dezembro 2012

O Conselho de Administração
Eduardo Borges Pereira, Presidente
Daniel Jorge Coelho Pó
João Manuel Fernandes Pina

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES AO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração individual das alterações no capital próprio período findo em 31 de dezembro de 2011

Unidade Monetária: euros (1)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO findo em 31-12-2011		190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.707,24	0,00	39.483,67	0,00	0,00	0,00	2.789,51	235.980,42	0,00	235.980,42	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															0,00	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	278,95	0,00	2.510,56	0,00	0,00	0,00	(2.789,51)	0,00	0,00	0,00	(0,00)
		0,00	0,00	0,00	0,00	278,95	0,00	2.510,56	0,00	0,00	0,00	(2.789,51)	0,00	0,00	0,00	(0,00)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												3.411,42	3.411,42	0,00	3.411,42	
RESULTADO INTEGRAL		0,00	0,00	0,00	0,00	278,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	621,91	3.411,42	0,00	3.411,42	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2011		190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.986,19	0,00	41.994,23	0,00	0,00	0,00	3.411,42	239.391,84	0,00	239.391,84	

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital Realizado	Acções (quotas)	Outros instrumentos	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos	Excedentes de	Outras variações	Resultado líquido do			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO findo em 31-12-2012		190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.986,19	0,00	41.994,23	0,00	0,00	0,00	3.411,42	239.391,84	0,00	239.391,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															0,00
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	341,14	0,00	3.070,27	0,00	0,00	0,00	(3.411,42)	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	341,14	0,00	3.070,27	0,00	0,00	0,00	(3.411,42)	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												154,95	154,95	0,00	154,95
RESULTADO INTEGRAL		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(3.256,47)	154,95	0,00	154,95
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															0,00
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2012		190.000,00	0,00	0,00	0,00	4.327,33	0,00	45.064,50	0,00	0,00	0,00	154,95	154,95	0,00	239.546,80

NOTAS ANEXAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, CONFORME SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Palmela Desporto, EEM, com sede na Rua Orlando Ribeiro, freguesia de Pinhal Novo e concelho de Palmela, tem como atividade principal a gestão de equipamentos desportivos. Está inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Palmela com o n.º de Pessoa Coletiva 504706675.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade destas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística em vigor, com a flexibilidade permitida em função da situação concreta da empresa. Os pressupostos subjacentes, características qualitativas das demonstrações financeiras e normas contabilísticas adequadas foram aplicados com ponderação. As contas apresentadas expressam, com clareza, uma imagem verdadeira e apropriada do património, da posição financeira e dos resultados das operações realizadas no período a que se reportam. Adotaram-se, também, as práticas contabilísticas consignadas na legislação fiscal em vigor.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do Justo Valor para os Ativos financeiros registados na rubrica "Outros Instrumentos Financeiros - Ativos Financeiros." Foi igualmente aplicado o valor realizável líquido na rubrica de inventários.

- a) Inventários** – Valorização ao custo de aquisição para as matérias-primas, subsidiárias e de consumo;
- b) Ativos Intangíveis** – Os ativos intangíveis resumem-se a propriedade industrial, a qual se encontra valorizada ao custo de aquisição.
As amortizações são efetuadas utilizando o método da linha reta (Decreto Regulamentar n.º 25/2009), tendo sido aplicadas as taxas máximas permitidas;
- c) Ativos Fixos Tangíveis e Ativos não Correntes detidos para Venda** – Valorização ao custo de aquisição.
As depreciações do Ativos Fixos Tangíveis são efetuadas utilizando o método da linha reta (Decreto Regulamentar n.º 25/2009), tendo sido aplicadas as taxas máximas permitidas;

d) **Locação Financeira** – A Palmela Desporto, EEM não tem bens em regime de locação financeira;

e) **Acréscimos e Deferimentos** – A empresa regista nestas rubricas, de acordo com o princípio do acréscimo, as despesas e as receitas imputáveis ao presente exercício que apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto nas NCRF. Em cada Balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	31-12-2012	31-12-2011
Caixa:	400.00	400.00
Total	400.00	400.00
DO-BES	3,110.96	22,202.41
DO-BCP	961.94	2,325.58
Total	4,072.90	24,527.99

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

5.1. Aplicação inicial da disposição de uma NCRF com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, ou com possíveis efeitos em períodos futuros.

Não aplicável.

5.2. Alteração voluntária em políticas contabilísticas com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior (sendo impraticável determinar a quantia de ajustamento), ou com possíveis efeitos em períodos futuros.

Não existiram alterações de políticas contabilísticas.

5.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos.

Não existiram alterações de estimativas contabilísticas.

5.4. Erros materiais de períodos anteriores.

Não existem erros materiais de períodos anteriores de forma a serem corrigidos.

6. PARTES RELACIONADAS

6.1. Relacionamentos com empresas-mãe.

A Câmara Municipal de Palmela é detentora de 100 % do Capital Social.

6.2. Remunerações do pessoal da gestão.

(a) Total de remunerações: 35.299,38 euros referente ao Conselho de Administração;

(b) Total de benefícios de curto prazo dos trabalhadores: 9.992,16 euros referente ao seguro de saúde para todos os trabalhadores;

(c) Total de benefícios pós-emprego:

Não se registou;

(d) Total de outros benefícios de longo prazo:

Não se aplica;

(e) Total de benefícios por cessação de emprego:

Não se registou;

(f) Total de pagamentos com base em acções:

Não se aplica.

6.3. Transações entre partes relacionadas.

(a) Verificaram-se transações entre a Palmela Desporto, EEM e a Câmara Municipal de Palmela no âmbito dos contratos-programa de fornecimento de serviços de programas educativos e desportivos municipais e do contrato-programa de indemnizações compensatórias pela gestão dos equipamentos desportivos municipais.

(b) Transações e saldos pendentes:

i) Transacionaram-se 2.200,50 euros relativos a fornecimento de serviços e 480.000,00 euros relativos ao contrato-programa de indemnizações compensatórias pela gestão dos equipamentos desportivos municipais;

ii) Ficou pendente de pagamento o valor de 2.200,50 euros relativos a faturas de fornecimento de serviços tendo o contrato-programa de indemnizações compensatórias pela gestão dos equipamentos desportivos municipais ficado pendente de pagamento os meses de novembro e dezembro no valor de 80.000,00 euros;

iii) Não existem clientes registados na contabilidade de cobrança duvidosa;

iv) Não existem gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade;

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas de acordo com o princípio do acréscimo;

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas.

b) Métodos de depreciação usados:

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método das quotas constantes.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

As taxas de depreciação praticadas são as constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada no início e no fim do período:

Rubricas	Situação Inicial			Situação Final		
	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	152.041,10 €	40.732,57 €	111.308,53 €	172.900,92 €	48.888,40 €	124.002,52 €
Equipamento básico	288.584,20 €	174.710,48 €	113.873,72 €	304.823,12 €	194.136,46 €	110.686,66 €
Equipamento de transporte	38.886,14 €	36.366,19 €	2.529,95 €	38.886,14 €	37.676,31 €	1.209,83 €
Equipamento administrativo	89.094,15 €	75.038,35 €	14.055,80 €	91.212,64 €	80.759,27 €	10.453,37 €
Equipamentos biológicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros ativos fixos tangíveis	42.784,72 €	29.181,03 €	13.603,69 €	47.776,45 €	31.822,86 €	15.953,59 €
Investimentos em Curso	1.952,64 €	0,00 €	1.952,64 €	2.048,00 €	0,00 €	2.048,00 €
Total	613.342,95 €	356.018,62 €	257.324,33 €	657.647,27 €	393.293,30 €	264.353,97 €

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Adições	Revalorizações	Alienações	Amortizações	Perdas imparidade	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	152.041,10 €	20.859,82 €	0,00 €	0,00 €	48.898,40 €	0,00 €	124.002,52 €
Equipamento básico	288.584,20 €	16.238,92 €	0,00 €	0,00 €	194.136,46 €	0,00 €	110.686,66 €
Equipamento de transporte	38.886,14 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	37.676,31 €	0,00 €	1.209,83 €
Equipamento administrativo	89.094,15 €	2.118,49 €	0,00 €	0,00 €	80.759,27 €	0,00 €	10.453,37 €
Equipamentos biológicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros activos fixos tangíveis	42.784,72 €	4.991,73 €	0,00 €	0,00 €	31.822,86 €	0,00 €	15.953,59 €
Ativos fixos detidos para venda	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Investimentos em curso	0,00 €	2.048,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.048,00 €
Total	611.390,31 €	46.256,96 €	0,00 €	0,00 €	393.293,30 €	0,00 €	264.353,97 €

7.2. Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Não existe.

7.3. Quantia de dispêndios reconhecida na quantia escriturada de cada um dos seguintes itens do ativo fixo tangível no decurso da sua construção.

Não existe.

7.4. Quantia de compromissos contratuais para aquisição de ativos fixos tangíveis.

Não existe.

7.5. Quantia incluída nos resultados, relativa a compensação de terceiros por itens do ativo fixo tangível com imparidade, perdidos ou cedidos.

Não existe.

7.6. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período.

Não existe.

7.7. Depreciação acumulada no final do período.

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	
Rubricas	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	48.898,40 €
Equipamento Básico	194.136,46 €
Equipamento de Transporte	37.676,31 €
Equipamento Administrativo	80.759,27 €
Equipamentos Biológicos	0,00 €
Outros Ativos Fixos Tangíveis	31.822,86 €
Total	393.293,30 €

7.8. Ativo Fixo Tangível expresso por quantias revalorizadas.

Não existem reavaliações.

8. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

8.1. Operações descontinuadas:

a) Quantia de resultados reconhecida no período.

Não se aplica;

b) Decomposição e análise da quantia de resultados reconhecida no período.

Não se aplica;

c) Fluxos de caixa líquidos atribuíveis às atividades de exploração, investimento e financiamento das unidades operacionais descontinuadas.

Não se aplica.

8.2. Componente que se deixou de classificar como detido para venda.

Resultados do componente, anteriormente apresentados nas unidades operacionais descontinuadas, que foram reclassificados e incluídos no rendimento das unidades operacionais em continuação para todos os períodos apresentados.

Não se aplica.

8.3. Desdobramento das principais classes de ativos e passivos classificados como detidos para venda.

Não se aplica.

Rubricas	Custos Históricos a)	Reavaliações a) b)	Valores Contab. Reavaliados a)
Ativos fixos detidos para venda			0,00
Terreno			0,00
Edifício			0,00

(a) Líquidos de amortizações

b) Engloba as sucessivas reavaliações

8.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda, ou vendidos, no período:

a) Descrição dos ativos não correntes (ou grupos para alienação);

b) Descrição dos factos e circunstâncias da venda, ou que conduziram à alienação esperada;

c) Forma e tempestividade esperada para a alienação;

d) Perdas ou ganhos reconhecidos, relacionados com imparidade ou suas reversões (quantia e item da demonstração dos resultados que os inclui).

8.5. Descrição dos factos e circunstâncias que, no período, levaram à decisão de alterar o plano de vendas de ativo não corrente (ou grupo para alienação).

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As categorias de ativos e passivos financeiros em 2011 e em 2012 são detalhadas conforme se segue:

	31-12-2012	31-12-2011
Clientes	87.829,28	70.290,52
Fornecedores	123.388,53	122.277,02
Outras contas a receber	14628,71	57386,79
Outras contas a pagar	68.242,74	55.828,44
Diferimentos	1.344,02	5.818,12

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2011 e em 2012 as rubricas estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2012	31-12-2011
Ativo	9,682.64	26,812.86
Passivo	33,482.29	27,519.23

11. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

11.1. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos.

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos que se qualificam são capitalizados como parte do custo desses ativos. Um ativo que se qualifica é um ativo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda.

12.2. Quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período.

12.3. Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização.

Não foram capitalizados custos de empréstimos obtidos.

13. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Não existem propriedades de investimento.

14. IMPARIDADE DE ATIVOS

Não existem perdas de imparidade durante o período.

a) Quantia de reversões de perdas por imparidade reconhecida nos resultados durante o período.
Não existem reversões durante o período;

b) Quantia de perdas por imparidade em ativos revalorizados reconhecidas diretamente no capital próprio durante o período.

Não existem perdas por imparidade em ativos revalorizados;

c) Quantia de reversões de perdas por imparidade em ativos revalorizados reconhecidas diretamente no capital próprio durante o período.

Não existem.

15. INVENTÁRIOS

15.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Os inventários são valorizados ao seu custo de aquisição. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

15.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Inventários	31-12-2012	31-12-2011
Mercadorias		
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2.348,84 €	2.455,93 €
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		
Ativos biológicos		
Total	2.348,84 €	2.455,93 €

15.3. Quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender.
Não se aplica.

15.4. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

Inventários	Consumos	Imparidades	Outras Perdas
Mercadorias			
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	16.271,26 €		
Produtos acabados e intermédios			
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			
Produtos e trabalhos em curso			
Ativos biológicos			
Total	16.271,26 €	0,00 €	0,00 €

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Mat.-primas, subsid. consumo
Inventários iniciais		2,455.93
Compras		16,271.26
Regularização de inventários		0.00
Inventários Finais		2,348.84
Custos do Exercício:	0.00	16,378.35

15.5. Quantia de reversão de ajustamento reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gasto do período.
Não existem reversões de ajustamentos.

15.6. Circunstâncias ou acontecimentos que conduziram à reversão de um ajustamento de inventários.
Não aplicável.

15.7. Quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos.
Não aplicável.

16. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Não existem contratos de construção.

17. RÉDITO

17.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela sociedade. O rédito compreende os montantes faturados na prestação de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. No caso das prestações de

serviços tendo o rédito sido associado com a transação foi reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.

17.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Categoria	Mercado Interno	Mercado externo
venda de bens	0,00 €	0,00 €
prestação de serviços	884.602,76 €	0,00 €
outros rendimentos	38.432,09 €	0,00 €
royalties	0,00 €	0,00 €
comp. pelo défice de exploração	480.000,00 €	0,00 €
Total	1.403.034,85 €	0,00 €

18. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

18.1. Divulgações para cada classe de provisão.

Não existem provisões.

Provisões	Saldo inicial	Diminuição (utilização)	Aumento	Reversão	Saldo final
Pensões					0,00 €
Impostos					0,00 €
Garantias a clientes					0,00 €
Processos judiciais em curso					0,00 €
Acidentes de trabalho e doenças profissionais					0,00 €
Matérias ambientais					0,00 €
Contratos Onerosos					0,00 €
Reestruturação					0,00 €
Outras provisões					0,00 €
Total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

19. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

19.1. Não existem subsídios e apoios do governo.

20. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

20.1. Não existem efeitos de alterações de taxas de câmbio em virtude da moeda ser o euro e apenas se verificarem operações no mercado nacional.

21. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

21.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras foram autorizadas e emitidas pelo Conselho de Administração em 28 de Fevereiro de 2013.

21.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Não foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas.

22.1. Existe no Banco Espírito Santo uma conta corrente caucionada no montante de 50.000 euros, de apoio à tesouraria, aprovada pelo Conselho de Administração tendo a sua utilização média anual sido de 30%.

22.2. Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de:

Fornecimentos e Serviços Externos	2012-12-31	2011-12-31
Subcontratos		
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados/Contratos	76159.75	81387.17
Publicidade e Propaganda	2565.48	2060.53
Vigilância e Segurança	13856.45	30730.83
Honorários	238331.5	234171.93
Comissões	0	0
Conservação e Reparação	28725.42	31068.59
Outros	5813.24	3480.6
Materiais		
Ferramentas e ut. desg. rápido	707.17	161.92
Livros e documentação técnica	428.91	0
Material de escritório	5517.04	5652.72
Artigos para oferta	0	0
Outros	0	0
Energia e Fluidos		
Electricidade	122345.46	106777.26
Combustíveis/Gás	117046.22	94610.34
Água	27785.61	8538.18
Outros	0	0
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e estadas	255.89	1816.62
Transportes de pessoal	0	0
Transportes de mercadorias	0	0
Outros	0	0
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	0	0
Comunicação	8489.9	10392.88
Seguros	7357.38	9522.9
Royalties	0	0
Contencioso e notariado	840.4	823.6
Despesas de representação	3271.8	3271.8
Limpeza, higiene e conforto	2384.54	4041.4
Outros Serviços	0	0
Total	661,882.16	628,509.27

Gastos com Pessoal	2012-12-31	2011-12-31
Remunerações dos Órgãos Sociais	31322.88	38466.49
Remunerações do Pessoal	447926.74	497869.63
Indemnizações	0	0
Encargos sobre remunerações	103078.22	120808.31
Outros benefícios/ Seguro de Saúde	9992.16	13134.29
Medicina no trabalho e Seguro acidentes	5122.83	5978.39
Subsidio alimentação/Outros	52264.99	58210.12
Total	649,707.82	734,467.23

22.3. Total de rendimento de juros e total de gasto de juros para ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

Gastos e Perdas	2012	2011
Juros de Financiamentos Obtidos	1.061,21	1.858,73
Juros CCC		
Desconto de Títulos		
Juros de Mora Compensatórios		
Outros Gastos e perdas de financiamen	12.499,18	9.134,43
Total	13.560,39	10.993,16

22.4. O capital social, no montante de 190.000 euros, encontra-se integralmente realizado e registado na Conservatória do Registo Comercial de Palmela.

22.5. No exercício de 2012 não houve qualquer aumento de capital.

23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

23.1. Não existiram benefícios pós-emprego e de longo prazo.

Pinhal Novo, 31 de dezembro de 2012

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Borges Pereira, Presidente

Daniel Jorge Martins Coelho Pó, Vogal

João Manuel Fernandes Pina, Vogal

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2012	2011
	(valores em euros)	
Recebimentos de Clientes	1.231.544,00	1.120.520,00
Pagamentos a Fornecedores/Prestadores de serviços	-791.090,89	-775.560,00
Pagamentos ao Pessoal	-430.166,00	-489.544,00
Fluxo Gerado pelas Operações	10.287,11	-144.584,00
Pagamento de Imposto s/Rendimento e S. Social	-214.408,00	-86.290,00
Outros Pag. Relativos à Atividade Operacional	-92.495,00	0,00
Fluxo Gerado antes das Rubricas Extraordinárias	-296.615,89	-230.874,00
Pagam/Rec. Relacionados com Rubricas Extraordinárias	0,00	0,00
Fluxo das Atividades Operacionais (1)	-296.615,89	-230.874,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos Provenientes de :		
Investimentos Financeiros	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento	0,00	0,00
Juros e Rendimentos Similares	0,00	0,00
	0,00	0,00
Pagamentos Respeitantes a :		
Investimentos Financeiros	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	-47.850,00	-21.540,00
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
	-47.850,00	-21.540,00
Fluxo das Atividades de Investimentos (2)	-47.850,00	-21.540,00
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de :		
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00
Aumentos de Capital	0,00	0,00
Cobertura de Capital	0,00	0,00
Subsídios exploração	400.000,00	492.240,00
	400.000,00	492.240,00
Pagamentos Respeitantes a :		
Financiamentos Obtidos	-50.000,00	-203.904,85
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	0,00	0,00
Juros e Gastos Similares	-1.061,21	-10.993,16
Dividendos	0,00	0,00
Distribuição de Resultados ao Pessoal	0,00	0,00
Aquisição de Ações Próprias	0,00	0,00
	-51.061,21	-214.898,01
Fluxos das Atividades de Financiamento (3)	348.938,79	277.341,99
Varição de Caixa e dos seus Equivalentes (1+2+3)	4.472,90	24.927,99
Caixa e seus Equivalentes Início do Período	0,00	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Final do Período	4.472,90	24.927,99

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS EM 2012

Código Plano		DESCRIÇÃO	Código Orçamento		Previsão 2012	Execução 2012
Objetivo	Projeto		Centro Custo	Rubrica POC	Euros	Euros
03	01	Aquisição de material técnico/pedagógico/desportivo	01a04	423	1.750	0
03	01	Equipamento informático	01a03	426	2.000	2.582
03	01	Equipamento para sala de musculação	02	423	1.000	417
03	01	Aquisição de placas para bancos de suplentes	04	423	500	0
03	01	Aquisição de mobiliário	01a04	426	950	0
03	01	Renovação das janelas do cais e bancada	01	423	4.500	2.929
03	01	Substituição e aquisição dos painéis solares	0102/03	423	80.000	0
03	01	Tratamento desinfecção condutas de ar	0102	423	4.500	0
03	01	Substituição de areias dos filtros	0102	423	2.500	4.095
03	01	Tratamento anti-corrosão da estrutura da nave	02	423	4.500	0
03	01	Reparação de piso sintético	03	423	2.500	0
03	01	Instalação de ar condicionado nos balneários	01	423	0	2.366
03	01	Portas de alumínio de acesso aos balneários	01	423	0	950
03	01	Bomba doseadora proporcional de cloro	01	423	0	2.587
03	01	Instalação de bateria de condensadores	02	423	0	5.144
03	01	Grande reapação do elevador	02	423	0	4.900
03	01	Fecho do terraço	02	423	0	7.153
03	01	Portão de acesso à rampa	02	423	0	940
03	01	Aspirador para a piscina	02	423	0	2.820
03	01	Relógio de ponto para os trabalhadores	02	423	0	629
03	01	Fluxómetros para duchas	02	423	0	3.550
03	01	Secadores para balneários	02	423	0	514
03	01	Porta de acesso ao ginásio poente ao jardim	02	423	0	680
TOTAIS					104.700	42.256